

FH garante que concluirá reformas

■ “Dois anos ainda é muito tempo”, afirma presidente

RENATA GIRALDI
Enviada especial

BALI, INDONÉSIA – Faltando pouco mais de dois anos para deixar o governo, o presidente Fernando Henrique Cardoso disse ontem que não encerrará seu mandato sem concluir as reformas tributária, política, judiciária e trabalhista. A bordo do Air Bus 330 da TAM, no trajeto de sete horas entre Seul e Bali, afirmou: “Quem imaginar que eu não vou mexer em reformas está enganado. Dois anos ainda é muito tempo, vou insistir”.

Fernando Henrique cobrou da base governista no Congresso mais apoio para levar adiante as reformas. “Os partidos que apóiam o governo têm de saber que nós estamos reformando o Brasil para avançar. Têm de defender com ênfase que é progressista o que estamos fazendo”, disse. Em seguida, criticou o que considera conservadorismo da esquerda brasileira: “Boa parte do pensamento que se pensa progressista, esquerdista no Brasil ficou simplesmente arcaico e conservador”. O presidente acrescentou que o importante é “manter a liderança, e não ficar tremendo porque a popularidade cai, não ficar dando atenção ao primeiro que grita no Congresso”.

Em Bali, onde passará o fim de semana, Fernando Henrique foi recebido com um colar de flores oferecidas por um casal de crianças em trajes típicos. O presidente disse que a escolha da ilha paradisíaca para descanso foi técnica, porque Bali é o ponto mais próximo entre Seul e Dili, no Timor Leste, próxima escala da viagem. “Não tem outro jeito o caminho, é Bali, que é como qualquer outra cidade no mundo, não tem nada de especial. Ah, ele vai ao Rio porque as praias são bonitas. Tenha paciência! Nasci no Rio e em matéria de praias duvido que o Brasil tenha mais bonitas”, comentou.

Principais trechos da entrevista:

Reformas – “Quem imaginar que não vou mexer em reforma está enganado. Não se esqueçam: o presidente Castelo Branco teve dois anos, o Itamar Franco teve, também, dois anos. Dois anos é muito tempo, eu vou insistir nas reformas. Na reforma tributária, estamos trabalhando nisso. Na reforma política, o Senado já apresentou uma porção de planos importantes, assim como nas reformas judiciária e trabalhista.”

Base aliada – “Espero da base aliada que apóie o Brasil, que apóie as reformas. Mas é preciso que a oposição entenda o que está ocorrendo no mundo. O problema é que você tem de manter a liderança e não ficar tremendo porque a popularidade cai. Não ficar dando atenção ao primeiro que grita no Congresso. Os partidos que apóiam o governo têm de saber que nós estamos reformando o Brasil para avançar. Têm de defender com ênfase que é progressista o que estamos fazendo, que é bom para o povo brasileiro.”

Oposição – “É uma tendência conservadora e boa parte do pensamento que se pensa progressista, esquerdista no Brasil ficou simplesmente arcaico e conservador. Não é só a oposição.”

Bali – “Não tem outro jeito, o caminho é Bali. Isso é uma coisa que precisa acabar no Brasil: essa mentalidade atrasada de que o presidente vai passar. De modo que Bali ou não Bali, eu nem vejo. Bali é como qualquer outra cidade no mundo, não tem nada de especial. Ah, vai ao Rio porque as praias são bonitas. Tenha paciência! Aliás, eu nasci lá no Rio e em matéria de praia eu duvido que o Brasil tenha mais bonitas.”

Estado – “Tem de ser um Estado inteligente e ativo. Um Estado inteligente, sensível aos interesses estratégicos. Voltar à idéia de interesse nacional num mundo globalizado. E não nacional como se fosse fechar-se ao mundo. Mas isso requer que a própria sociedade avance – e ela está avançando.”



O presidente Fernando Henrique fala sobre política e economia no avião que o levava à Bali

“Mais agressividade”

BALI, INDONÉSIA – Depois de passar dois dias e meio em Seul, onde se reuniu com empresários sul-coreanos, o presidente Fernando Henrique Cardoso cobrou ontem “mais agressividade” do empresariado brasileiro na área externa. Ressaltou, contudo, que para exportar mais é preciso “modernizar mais” e oferecer produtos de qualidade. “Este é o grande momento do Brasil: entender que o futuro é a qualidade e não a quantidade”, enfatizou.

Fernando Henrique descartou a possibilidade de antecipação da Área de Livre Comércio das Américas (Alca) de 2005 para 2003, como querem os Estados Unidos. “O Brasil nunca assume posição de oferecido. Ele espera para analisar, porque nós temos muitos interesses para pesar”, afirmou. Segundo o presidente, a criação da Alca exige, da parte dos Estados Unidos, a aprovação do *fast-track*, mecanismo que permitiria ao governo americano tomar decisões sem risco de veto do Congresso.